

Rio de Janeiro, 07 de novembro de 1988

Como é de seu conhecimento, a Escola de Artes Visuais, vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, está vivendo um dos momentos mais dramáticos de sua história.

Instalada há 22 anos no Parque Lage, onde vem realizando um importante trabalho de renovação do ensino de arte no Brasil, a Escola de Artes Visuais está ameaçada de despejo face à decisão do Supremo Tribunal de Recursos que deu ganho de causa ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (Jardim Botânico) na disputa pela posse do antigo palacete dos Lage. A decisão afeta, igualmente, a realização da I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro, cuja inauguração, prevista para 26 deste mês, teve de ser adiada para 14 de janeiro do próximo ano.

A Escola de Artes Visuais não discute a decisão do Supremo Tribunal de Recursos, considerando-a legítima do ponto de vista jurídico, e nem pretende a posse do prédio, aliás tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pró-Memória). Mas reivindica a sua permanência no local pela inestimável importância do seu acervo de realizações em favor da arte brasileira e por ser, há duas décadas um dos mais importantes espaços de divulgação da arte contemporânea no país; fato reconhecido até mesmo no exterior.

Entendimentos no sentido de um convênio com o IBDF que permita a permanência da Escola de Artes Visuais no Parque Lage e realização da I Bienal do Rio, vêm sendo mantido há vários meses, deles participando o Governador do Estado e o Secretário de Educação e Cultura de um lado, e o Ministro da Agricultura e o presidente do IBDF de outro. Apesar disso, o acordo tem sido retardado, criando um clima de pessimismo e desânimo entre alunos, professores e funcionários da Escola, preocupados com o futuro da instituição.

Quando da divulgação da decisão do Supremo Tribunal de Recursos a favor do IBDF, houve uma onda de indignação nacional, tendo a Escola recebido manifestações de apoio de artistas, intelectuais e instituições culturais de todo o país.

Este apoio, entretando, não foi suficiente para demover algumas resistências internas no IBDF, especialmente na área jurídica, que vem protelando ao máximo a realização do acordo entre o Jardim Botânico e o Parque Lage.

Por tudo isso, decidiu a Escola de Artes Visuais, estimulada pela Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais, recentemente empossada, e pela Associação de Moradores do Jardim Botânico, promover nova campanha de mobilização cuja programação, em fase de detalhamento, estamos anexando.

De acordo com esta programação, estamos solicitando a sua participação no evento Grande Tela/Painéis, que se realizará entre os dias 28 deste mês e 4 de dezembro na Escola. Consistirá o evento na criação de uma tela de aproximadamente 50 metros, divididas em espaços iguais de um metro, que serão pintados por V. S<sup>a</sup>. e demais colegas. Terminada a grande tela, que está montada sobre um chassi junto às colunas em torno da piscina durante os três dias de sua realização, ela será dividida em 50 painéis que serão, em seguida, pendurados na parte externa da Escola, ou, em caso de chuva, em seu interior. Com o evento, pretende-se uma ocupação simbólica da Escola, protegê-la dos "invasores", usando, como defesa justamente a matéria-prima ali produzida: arte.

Poetas e escritores serão chamados a "apadrinhar" cada painel, dando-lhe um título. Tecido e madeira serão fornecidos pela Escola, contudo, solicitamos ao caro artista, que ofereça os materiais de sua pintura. Coincidindo com a inauguração da mostra dos alunos da Escola, no sábado, às 15.00 horas, os 50 painéis serão apresentados ao público.

Na certeza de que o caro amigo não faltará, mais uma vez, com seu apoio à Escola de Artes Visuais, deixo-lhe um forte abraço e meu agradecimento antecipado,

Frederico Moraes

Diretor da Escola de Artes Visuais